QUEBRA DE ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO EM ESTÓRIAS INFANTIS: UM ESTUDO SOBRE AS OBRAS DISTRIBUÍDAS PELO PNBE E PNLD

Amanda Lopes Bezerra[1]
Raiza da Silva Lima[2]
Dalila Castelliano de Vasconcelos[3]

Resumo: A literatura infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, sendo uma ferramenta pedagógica valiosa para a construção da identidade e da cultura. Estudos de Pulimeno, Piscitelli e Colazzo (2020), Simpson e Cremim (2022) e Luther (2023) destacam a capacidade dessas obras de promover reflexão e construção de individualidade, do mesmo modo que Zilberman e Lajoro (1985) e Arroyo (1990) destacam o potencial destes tipos de textos de transmitir a cultura de um povo, promovendo o conhecimento de mundo e do próprio ser, principalmente quando é discutido sob um viés reflexivo e crítico, sobretudo, nas instituições de ensino. Apesar dessas possibilidades, a literatura infantil ainda é subutilizada nas escolas (Souza; Amaral, 2017; Rocha; Alcantara; Kühn, 2020), pois, majoritariamente, a abordagem predominante nas escolas concentra-se na decodificação e nas regras gramaticais, tratando os textos literários mais como ferramentas para o ensino de competências linguísticas do que como veículos de desenvolvimento social. Sobre este assunto, Geraldi (1997, p. 97) destaca que "[...] é nos conteúdos dos textos que se dão a ler que mais explicitamente se realizam os objetivos da educação tal como definidos a cada circunstância histórica", portanto ao negligenciar a exploração dos conteúdos das histórias infantis, a educação perde uma ferramenta crucial para a formação integral dos alunos. Os textos literários oferecem uma riqueza de temas e questões que podem fomentar debates sobre valores, ética, diversidade cultural e questões de gênero, proporcionando um espaço para que os estudantes reflitam sobre suas próprias vidas e a sociedade em que estão inseridos (Volpato, 2021). Para proporcionar o contato entre alunos e obras literárias, no Brasil, os programas governamentais conhecidos como Programa Nacional da Biblioteca na Escola (PNBE) e

[1] Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino, Unidade Acadêmica de Letras, Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: amandalopes034@gmail.com.
[2] Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, Unidade Acadêmica de Educação, Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: raininfa@gmail.com.
[3] Doutora em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba, professora na Unidade Acadêmica de Educação, Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: dalila_bal@hotmail.com.

Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) têm sido fundamentais nas últimas décadas. O PNBE, até o ano de 2014, distribuiu obras literárias e de referência para todos os ciclos escolares de forma alternada, ou seja, para a Educação Infantil e o Ensino Médio. O PNLD, que substituiu o PNBE, continua a oferecer, desde 2017, este tipo de serviço conjuntamente com materiais didáticos e de apoio para as escolas. A partir disso, esta pesquisa documental analisou as narrativas literárias dos acervos do PNBE 2008, 2010, 2012, 2014 e PNLD Literário 2018, no segmento da Educação Infantil, com o objetivo de verificar se abordam questões de equidade de gênero e, caso constatado, como essa temática é tratada. A investigação identificou 487 obras, das quais apenas oito tratam da equidade de gênero. Esses resultados denunciam a insuficiência de estórias sobre o tema, apesar de um aumento gradual desde 2014. A análise das obras foi realizada por duplas de pesquisadores dos cursos de Pedagogia e Letras, que identificaram as narrativas que desconstruíam estereótipos de gênero. O *corpus* foi categorizado quanto à autoria, tipo de personagem (humano ou antropomórfico) e conteúdo. Os resultados iniciais mostraram que a desconstrução de estereótipos está principalmente atribuída a obras de autoria feminina. As narrativas analisadas promovem discussões sobre comportamentos associados a gêneros específicos, como o enfrentamento do medo e a celebração da diversidade nas brincadeiras. As estórias 'O guerreiro' e 'Meninos de verdade' discutem o medo e as formas de enfrentá-lo, enquanto 'Aton e as meninas' celebra a diversidade e a amizade entre meninos e meninas. No entanto, a centralização da desconstrução de estereótipos masculinos ainda encontra-se evidente, com poucas obras abordando e refletindo sobre os estereótipos femininos. As narrativas do PNLD 2018 mostraram um avanço, com cinco exemplares abordando a equidade de gênero em situações cotidianas. Além disso, surgiram narrativas que problematizam os papéis de pais e mães, como 'Super' e 'Meu pai vai me buscar na escola', que discutem a parentalidade e a quebra de comportamentos associados ao cuidado infantil. A única obra que aborda a desconstrução de estereótipos femininos, do *corpus* em geral, intitula-se 'A pior princesa do mundo', que caracteriza uma princesa corajosa e destemida, subvertendo os contos de fadas clássicos. A análise dessas obras revela que, apesar dos avanços, ainda há uma insuficiência de narrativas que promovam a equidade de gênero na literatura infantil nas escolas do país. A representação de personagens e a escolha das obras refletem valores ideológicos e culturais de um determinado período histórico, influenciando a percepção pública sobre identidades de gênero. Portanto, é crucial continuar promovendo e valorizando obras que subvertem estereótipos de gênero, oferecendo representações mais complexas e multifacetadas das personagens para além das visões tradicionais.

Palavras-chave: Representações. Desconstrução. Parentalidade. Protagonistas de narrativas. Programas de distribuição de livros.

Referências

ARROYO, L. *Literatura infantil brasileira*. São Paulo: Melhoramentos, 1990.

GERALDI, J. W. *Portos de passagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

KARANIKOLAOU, T. Gender Representations in Greek Children's Literature: Activities of Male and Female Characters. *Derry*, v. 6, n. 1, p. 155-160, 2023. Disponível em: https://papers.academic-conferences.org/index.php/icgr/article/view/1073. Acesso em: 12 jul. 2024.

LUTHER, V. L. More than Words: Using Children's Literature to Promote Self-Awareness in the Primary Grades. *The Language and Literacy Spectrum*, v. 33, n. 1, p. 56-68, 2023. Disponível em: https://digitalcommons.buffalostate.edu/lls/vol33/iss1/3/. Acesso em: 12 jul. 2024.

PULIMENO, M.; PISCITELLI, P.; COLAZZO, S. Children's literature to promote student's global development and wellbeing. *Health Promot Perspect*, v. 10, n. 1, p. 13-23, 2020. Disponível em: https://hpp.tbzmed.ac.ir/Article/hpp-31914. Acesso em: 12 jul. 2024.

ROCHA, F. S.; ALCANTARA, G.; BUZAN, T. Os caminhos da literatura infantil escrita por mulheres. *Ipotesi*, v. 23, n. 2, p. 159-169, jul./dez. 2019. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/ipotesi/article/view/29203. Acesso em: 12 jul. 2024.

SIMPSON, A.; CREMIN, T. M. Responsible Reading: children's literature and social justice. *Education Sciences*, v. 12, n. 4, p. 1-14, 2022. Disponível em: https://www.mdpi.com/2227-7102/12/4/264. Acesso em: 12 jul. 2024.

SOUZA, M. J. R.; AMARAL, N. F. G. O ensino da língua portuguesa - origens e relações. *Linguagem e ensino*, Pelotas, v. 20, n. 1, p. 1-26, jan./jun. 2017. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/rle/article/view/15217. Acesso em: 13 jul. 2024.

VOLPATO, E. A. Linguagem, construção do sujeito e lugar de fala. *Contraponto*, [S.I.], v. 8, n. 1, p. 82-97, 2021. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/contraponto/article/view/113612. Acesso em: 13 jul. 2024.

ZILBERMAN, R.; LAJOLO, M. *A formação da leitura no Brasil*. São Paulo: Ática, 1985.